

A TECNOLOGIA E O PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO EM UM AMBIENTE POTENCIALIZADOR

Camila Seixas Bruchmam; Paloma Alinne Alves Rodrigues; Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen. Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) – Campus de Presidente Prudente.

Eixo temático: A Formação Docente na Perspectiva da Inclusão.

I. INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2002 foi criado o grupo de pesquisa Ambientes Potencializadores para Inclusão - API na Universidade Estadual Paulista (FCT) – Campus de Presidente Prudente, sendo coordenado pela Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen.

Este grupo tem o objetivo de promover atividades pedagógicas que utilizem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), para proporcionar a inclusão digital, social e escolar de Pessoas com Deficiência (PD).

Neste trabalho estaremos abordando o conceito da inclusão por meio da tecnologia.

Nesse contexto, podemos ressaltar que por meio do API diversos alunos estão sendo inseridos na sociedade do conhecimento, havendo assim uma socialização, obtendo um aprimoramento intelectual e até mesmo, desenvolvendo um relacionamento amoroso.

Neste trabalho relataremos as atividades que foram elaboradas por dois alunos, denominados P e O, que possuem a patologia de Deficiência Intelectual ou Mental, e que durante os trabalhos realizados no API, se conheceram e protagonizaram um pequeno romance.

Destacamos que abordaremos se os futuros educadores, especialmente, os do curso de Licenciatura em Física e os de Licenciatura Plena em Pedagogia, estão recebendo elementos formativos para trabalhar com a inclusão digital no cotidiano escolar, construindo uma prática pedagógica inclusiva.

II. INCLUSÃO USANDO A TECNOLOGIA

A sociedade atual é denominada sociedade do conhecimento, como afirma Valente (1999) e a cada dia sofre inúmeras transformações.

Portanto, a sociedade adquire a cada dia, inúmeros avanços tecnológicos, ocorrendo assim, vários benefícios para todas as pessoas, inclusive as Pessoas com Deficiência (PD).

As PD possuem diversas limitações, porém se respeitadas suas limitações e potencializadas suas habilidades, conseguem realizar diversas atividades que são comuns ao nosso cotidiano, sendo que, uma das formas de inserção das PD ocorre por meio das mídias, havendo assim o processo da Inclusão.

A inclusão é a democratização do acesso às tecnologias da Informação. Por meio da Inclusão todas as pessoas, inclusive as PD, podem e devem ser inseridas na sociedade da Informação.

A sociedade da Informação, através das TIC, proporciona as PD a inclusão digital, social e global.

Com o uso da tecnologia às PD tem a possibilidade de aprimorar o processo de aprendizagem, como por exemplo, expressar o pensamento através da escrita, criar textos, fazer desenhos, visitar sites de bate-papo.

Conforme assinala Valente (1999) o computador deve ser utilizado como um meio potencializador de atividades, em um ambiente construcionista, desta forma, será possível obter a construção do conhecimento.

Desse modo, o processo de inclusão por meio das TIC, proporciona avanços cognitivos, afetivos e sociais como afirma Schlünzen, Bardy e Santos (2004).

III. AMBIENTES POTENCIALIZADORES PARA INCLUSÃO (API) UTILIZANDO A TECNOLOGIA

No campus FCT/UNESP de Presidente Prudente são realizadas diversas atividades utilizando as TIC, como ferramentas para proporcionar a Inclusão Social, Digital e Educacional de PD, tendo como objetivo favorecer esta inclusão no contexto social.

Por meio, deste pensamento no decorrer do ano de 2002, foi criado o Grupo de Pesquisa Ambientes Potencializadores para Inclusão - API na Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) – Campus de Presidente Prudente, conforme afirma Pellanda, Schlünzen & Schlünzen (2005). A finalidade do grupo API é proporcionar estratégias de Inclusão digital, social e escolar, para pessoas com deficiências (PD), através de um ambiente interessante e motivador.

Um dos maiores destaques do grupo são os diversos tipos de patologias trabalhadas.

O grupo API, além de oferecer palestras e reuniões, também oferece o “Acompanhamento de Pessoas com Deficiência” em um dos laboratórios didáticos de Informática da FCT/UNESP.

A metodologia utilizada para a realização das atividades, acontece por meio da utilização das TIC podendo assim, abordar temas geradores de interesse dos alunos, através de inúmeros softwares educativos. Esta metodologia tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da autonomia, cidadania, sensibilidade, criatividade, diversidade de manifestações perante o computador, entre outras.

Nesse sentido, é preciso destacar que, através do uso da tecnologia na educação, o antigo método de ensino, ou seja, o método instrucionista, começa a abrir um espaço para a utilização do método construcionista, em que, através do computador o aluno poderá construir o seu conhecimento, fazendo com que trabalhe com aquilo que é prazeroso. Vale ressaltar que segundo a abordagem

construcionista, o professor exerce o papel de mediador nesta construção do conhecimento.

Segundo Valente (1991, p. 57) “na abordagem construcionista de aprendizado existem dois ingredientes que são de fundamental importância: a ação física ou mental do aprendiz e o ambiente onde o aprendiz será inserido”.

Neste artigo, destaca-se a atividade elaborada por dois alunos, que participam do API, e que por meio dessa tecnologia, em especial o computador, se conheceram e protagonizaram um pequeno romance durante suas atividades utilizando alguns recursos do computador, como o Microsoft Word, Power Point, Paint e sites de relacionamentos na internet.

IV. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MEIO DO USO DAS TIC

Os dois alunos têm Deficiência Intelectual ou Mental, ou seja, é um problema que se origina no Cérebro causando um funcionamento intelectual inferior à média, acarretando em problemas de comunicação, vida doméstica, cuidados consigo mesma, na saúde, segurança, entre outros. Desse modo, em decorrência de suas patologias, são pessoas dependentes de seus entes.

Por meio desta pesquisa, foram desenvolvidas diversas atividades favorecendo a Inclusão Digital, em que foi possível proporcionar a esses alunos sua inserção na sociedade da informação.

Inicialmente, nos primeiros encontros foram elaboradas atividades usando o Word, sendo observados as reações que o aluno O¹ transmitia ao realizar a atividade para o descobrir seus interesses, necessidades, limitações e potencialidades, sejam elas no quesito motor ou cognitivo. A figura 1 ilustra esta atividade.

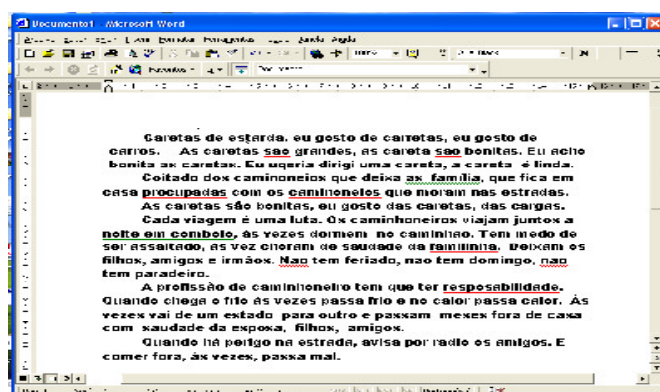


Figura 1: Primeiro texto construído pelo aluno O.

Em outra atividade desenvolvida com a aluna P. (figura 2), trabalhou-se algumas informações a respeito de sua temática de interesse, acompanhada de criação do aluno. Nesta atividade utilizou-se o Paint, pois este software é aberto e possui várias possibilidades de criação, tendo em vista, que a aluna, nesta atividade, criou um desenho que fazia referencia a Monet, artista estudado.

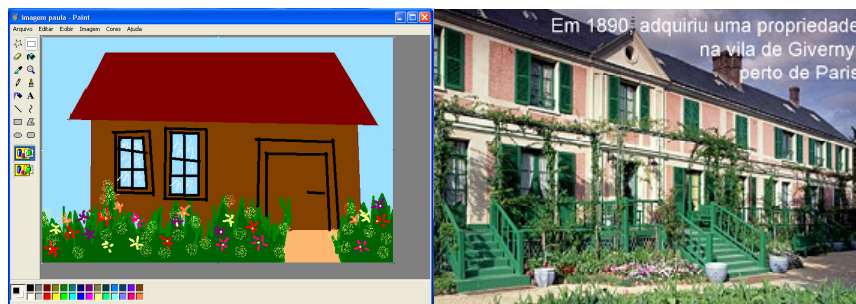


Figura 2: Desenho da casa de Monet

Por meio da utilização do PowerPoint, as atividades aconteciam da seguinte maneira: partindo do tema gerador de interesse do aluno, ocorrendo a exposição do mesmo, através de diversas linguagens, sendo ela: texto, poesia, música, desenho, quadrinhos, entre outros. A partir disso, são propostas atividades em que o aluno possa interagir e criar por meio do uso do software (figura 3).

Procure no poema outras rimas:

FIGURINHAS rima com qual palavra? R: **conchinhas**

CANETAS rima com qual palavra? R: **preta**

TABLETE rima com qual palavra? R: **chicletes**

Figura 3: Atividade realizada pela aluna P. para ocorrer uma interação com o software

Na atividade seguinte, a aluna P., realizou este trabalho após a leitura de uma poesia (figura 4).

Você troca...		Agora é sua vez!	
			
Uma taturana molhada	Por uma banana... gelada	Um leão sem... dente	Por um dragão obediente?

Figura 4: Atividade que a aluna interage com a poesia

Inicialmente, como citado anteriormente, os alunos realizaram pesquisas, buscas de imagens, textos para realizarem atividades no Power Point. Mas, neste trabalho, queremos destacar o uso da internet, pois foi por meio desta ferramenta tecnológica, que se iniciou o romance entre os alunos P. e O. Após a socialização de ambos em sites de relacionamentos, como ORKUT e MSN, e também no decorrer dos encontros separados nos acompanhamentos do API, o aluno O. e a aluna P. se conheceram via Internet por meio de perfis on-line iniciando assim uma paquera.



Figura 5: Recados no Orkut

Após o início do relacionamento pela internet, os alunos conseqüentemente, demonstraram interesse em se conhecer pessoalmente. Para tanto, solicitamos a autorização dos pais para marcarmos um encontro entre os alunos. Com a autorização dos pais, marcamos pela internet um encontro entre os alunos, que se realizou durante o acompanhamento do API. Após, esse primeiro encontro os dois iniciaram um namoro com a permissão dos pais.

É preciso ressaltar que mesmo com o início do namoro, os alunos continuaram a realizar suas atividades no API normalmente, mas com um interesse maior, pois desta vez, realizavam as atividades com maior prazer, como escrever recados no ORKUT, enviar mensagens, depoimentos e e-mails um para o outro.

Seguindo os avanços no relacionamento entre os dois alunos, podemos destacar uma poesia que a aluna P. criou, inspirada em seu novo relacionamento.

*Amor cor-de-rosa
O nosso amor é cor-de-rosa
É como a gota da chuva
Quando encontra a rosa
Ao te ver me explode alegria
E me dá inspiração
Para fazer poesia.*

Depois de algum tempo namorando, os alunos resolveram se separar, pois atualmente o aluno O. e a aluna P, não namoram mais, cada um está seguindo novos caminhos e realizando inúmeras conquistas.

Entretanto, verificamos que por meio, desta valiosa experiência, o uso das TIC

não proporcionou apenas um crescimento intelectual para esses dois alunos, mas a socialização, a construção do conhecimento, o aprimoramento intelectual e a afetividade por outra pessoa.

Shlünzen & Shlünzen (2008) e Moran (1998), afirmam que o uso da tecnologia pode favorecer a interação pessoal, grupal e social, buscando com as novas formas de comunicação nos tornar pessoas mais integradas. Dessa forma, pode-se afirmar que o uso das TIC foi fundamental para ocorrer um desenvolvimento significativo na vida desses dois alunos. A partir da experiência vivida por esses dois alunos, podemos destacar que os recursos das TIC contribuíram com sua inclusão social, uma vez que a partir deles, estabeleceram um relacionamento. Esse relacionamento serviu como base para trabalharmos os interesses dos alunos o que auxiliou o desenvolvimento de suas habilidades criativas. Quando se parte de um tema que é interessante ao aluno, este passa a apresentar respostas significativas, desse modo, é de suma importância valorizarmos aquilo que seja interessante e relacionado ao contexto dos alunos, entretanto, podemos salientar que a realidade escolar não parte dessa idéia, pois, muitos profissionais ligados a educação não estão aptos para trabalhar com a inserção dessas tecnologias na educação de uma maneira geral e desenvolvendo assim, trabalhos que não despertam o interesse dos alunos em seu cotidiano escolar.

V. A TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO X PROFESSOR EM FORMAÇÃO

As TIC estão cada vez mais presentes na dinâmica social, o que nos leva a necessidade de repensar as práticas pedagógicas no sentido de integrá-las e incorporá-las.

Entretanto, é primordial que o educador tenha uma formação que proporcione a capacitação para trabalhar com a tecnologia no ensino, pois desempenha um papel fundamental atuando como mediador da construção do conhecimento, conforme afirma Valente (1999).

Portanto, os futuros educadores, destacando neste trabalho os futuros educadores de Licenciatura em Física e Licenciatura Plena em Pedagogia, possuirão como responsabilidade criar situações de aprendizagem, adequando os softwares de acordo com as necessidades e especificidades de seus alunos,

tendo sempre em vista as especificidades educacionais, com atividades que explorem diversos tipos de linguagem e patologias, com o objetivo de ampliar suas competências cognitivas, sendo elas lingüística, lógico-matemática, artística, cultura, oral, visual, além da leitura e escrita.

Para que todas essas situações de aprendizagem venham a acontecer de maneira concreta, será necessário implantar na grade curricular, em especial, destes dois cursos, disciplinas pedagógicas específicas que abordem o processo de inclusão por meio das tecnologias.

Vale ressaltar que, da mesma forma que o mundo está em constante transformação, o educador também precisa atualizar suas práticas para atender as novas exigências educacionais.

Nesse sentido, Valente (1991, p.2), afirma que “é muito comum encontrar pais e professores que dizem que suas crianças ou alunos têm dificuldades de aprendizado porque existe algo de errado com a cabeça “destas crianças”.

Infelizmente, vários fatos iguais a esse acontecem no cotidiano escolar, devido à falta de capacitação dos professores que estão no atual mercado de trabalho.

Devido a esse fator, é importante realizar algumas alterações nas disciplinas acadêmicas, e foi com este objetivo que no ano de 2009, foi estabelecido no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da FCT /UNESP, uma nova grade curricular, abordando a inclusão, pois, anteriormente havia apenas, disciplinas optativas que abordavam este tema.

Entretanto o curso ainda não oferece disciplinas de Inclusão voltadas para o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação.

Estabelecendo um contraponto, entre o curso de Licenciatura em Física e o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, podemos observar que o curso de Licenciatura em Física, infelizmente, ainda não possui em sua grade curricular, disciplinas que relacionem a inclusão e o uso das tecnologias.

Desta forma, podemos concluir que os futuros educadores de Física, após a conclusão do curso, não estarão aptos para trabalhar em um ambiente inclusivo por meio do uso das tecnologias.

II. CONCLUSÕES

O objetivo deste artigo é ressaltar que por meio das TIC, é possível criar um ambiente potencializador como o API, que proporciona a inclusão digital, social e escolar das pessoas com deficiência (PD).

O processo de Inclusão por meio do uso das tecnologias é muito importante, pois proporciona as PD a inclusão na sociedade do conhecimento podendo assim, adquirir o desenvolvimento motor, cognitivo e desenvolvendo até mesmo uma relação afetiva, sendo inseridos dentro de um contexto social.

Infelizmente alguns cursos de formação de educadores, em especial, os do curso de Licenciatura em Física e a Licenciatura Plena em Pedagogia, não estão oferecendo subsídios para que os licenciandos atuem junto as PD nas escolas, pois em sua grade curricular não contemplam disciplinas relacionadas à inclusão de PD, tampouco ao uso de tecnologia Assim, diversos licenciandos, com o intuito de ser um profissional qualificado, realizam pesquisas e estudos fora do contexto universitário, para continuar desenvolvendo uma atividade tão grandiosa como esta que é a Inclusão com o uso das Tecnologias.

Portanto, esperamos proporcionar reflexões sobre o atual contexto universitário, que necessita abranger o uso da tecnologia para a inclusão.

¹ Abreviatura de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Ética

BIBLIOGRAFIA

[1] MORAN, J.M. ***Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica***. São Paulo: Paulinas, 1998.

[2] MANTOAN, M. T. E. ***Integração x Inclusão: Escola (de qualidade) para Todos***. Disponível em <http://www.pro-inclusao.org.br/textos.html#intgr>. Acesso em 11 Maio de 2009.

[3] PELLANDA, N.M.C; SCHLÜNZEN, E.T.M; SCHLÜNZEN, K. Jr (orgs). ***Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas***. Rio de Janeiro:

DP&A, 2005.

[4] PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

[5] SCHLÜNZEN, E.T.M; SCHLÜNZEN, K.Jr. **Educação Superior: Relação entre Sociedade, Educação e Tecnologia**, In: PINHO, S.Z **Oficinas de Estudos Pedagógicos: Reflexões Sobre a Prática do Ensino Superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP/Pró – Reitoria de Graduação, 2008.
[

6] SCHLÜNZEN, E.T.M; BARDY, L.R; SANTOS, D.A. N. **Favorecendo a Inclusão Digital e Social de uma Pessoa com necessidades Especiais Físicas em um ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo**. Disponível em http://sbie2004.ufam.edu.br/anais_cd/anaisvol2/WS_Educacao_Especial/WSEE_T01.pdf Acesso em 11 de Maio de 2009.

[7] VALENTE, J. A. (org). **Liberando a mente: computadores na educação especial**. Campinas, Unicamp, 1991.

[8] VALENTE, J. A. (org). **O professor no Ambiente Logo: formação e atuação**. Campinas, Unicamp, 1996.

[9] VALENTE, J.A. (org). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, Unicamp, 1999.